



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: trabalho completo

“Bibliotecário verde”: conceito do profissional que promove a educação ambiental

"Green Librarian": concept of the professional who promotes Environmental Education

Alessandra Jácome de Santana – Universidade de Pernambuco (UPE)

Resumo: O conceito inédito de “Bibliotecário Verde” é explorado como uma nova identidade profissional na biblioteconomia, enfatizando o papel dos bibliotecários na promoção da Educação Ambiental e práticas sustentáveis. Este estudo adota uma abordagem qualitativa descritiva, baseada em uma revisão de literatura relevante e análise de estudos de caso em bibliotecas com iniciativas ecológicas. Os resultados indicam que bibliotecas que implementam práticas sustentáveis têm um impacto significativo na educação comunitária. A autoidentificação dos bibliotecários como agentes de mudança ambiental é essencial para a promoção de uma cultura de sustentabilidade. O estudo sugere políticas e treinamentos específicos para fortalecer essa identidade.

Palavras-chave: Bibliotecário Verde; Educação Ambiental; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); Sustentabilidade, IFLA.

Abstract: The novel concept of the "Green Librarian" is explored as a new professional identity in librarianship, emphasizing the role of librarians in promoting environmental education and sustainable practices. This study adopts a descriptive qualitative approach, based on a review of relevant literature and analysis of case studies in libraries with ecological initiatives. The results indicate that libraries implementing sustainable practices have a significant impact on community education. Librarians' self-identification as environmental change agents is essential for promoting a culture of sustainability. The study suggests specific policies and training to strengthen this identity.

Keywords: Green Librarian; Environmental Education; Sustainable Development Goals (SDGs); Sustainability; IFLA.



1 INTRODUÇÃO

O aumento da conscientização sobre os problemas ambientais tem incentivado diversas instituições a adotar práticas sustentáveis e a promover a Educação Ambiental como forma de enfrentar os desafios ambientais globais e locais. As bibliotecas, como centros comunitários de aprendizado e informação, possuem um potencial significativo para contribuir com a sustentabilidade, não apenas através de suas operações internas, mas também educando suas comunidades sobre práticas ecológicas.

Na literatura, há registros sobre a identificação do bibliotecário como educador ambiental e que promove a sustentabilidade, porém não trazem identidade profissional e conceito ao termo “Bibliotecário Verde”. Dentro dessa percepção, surgiram questionamentos sobre como assegurar o ineditismo do conceito “Bibliotecário Verde” e diferenciá-lo de uma mera descrição do bibliotecário como educador ambiental; como definir suas características específicas e situá-lo dentro do contexto atual da Biblioteconomia, da formação e identidade profissional e da Educação Ambiental?

Da tentativa de dar respostas a tais questões, surge o conceito inédito de “Bibliotecário Verde”. Este termo refere-se a bibliotecários que, além de suas funções tradicionais, implementam e promovem a Educação Ambiental, planejam, executam e avaliam práticas sustentáveis dentro das bibliotecas e em suas comunidades. A atuação desses profissionais é essencial para integrar a sustentabilidade nas atividades diárias das bibliotecas e para conscientizar a população sobre a importância da responsabilidade social, ambiental e de governança.

Este estudo tem como objetivo principal explorar o conceito e o papel do “Bibliotecário Verde” na promoção da Educação Ambiental nas bibliotecas brasileiras. Os objetivos específicos incluem: Atribuir o conceito de “Bibliotecário Verde” como educador ambiental; Alinhar o conceito de “Bibliotecário Verde” ao eixo de formação e identidade profissional, abordando aspectos relevantes para o desenvolvimento da carreira do bibliotecário no contexto contemporâneo; Identificar práticas sustentáveis implementadas pelos Bibliotecários Verdes alinhadas aos 17 ODS e ao ODS 4 prioritariamente.

A justificativa para a realização deste estudo está fundamentada na necessidade



de incorporar a Educação Ambiental nas práticas bibliotecárias. A experiência e conhecimentos adquiridos pela autora no Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável da Universidade de Pernambuco (UPE) ampliou ainda mais o interesse pela temática, em disseminar a consciência ambiental e pelo desenvolvimento do conceito na literatura. Ademais, a experiência como bibliotecária na própria Universidade e no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Pernambuco (Senac PE) permitiu a implementação de intervenções locais que promovem práticas sustentáveis, reforçando a importância de explorar e reconhecer o papel do “Bibliotecário Verde”, demonstrando a importância de uma abordagem multidisciplinar que integra Biblioteconomia e Educação Ambiental. Esses aspectos evidenciam a relevância do “Bibliotecário Verde” como um agente importante na promoção da sustentabilidade e da Educação Ambiental, integrando teoria e prática de forma eficaz.

Logo, este artigo tem a finalidade de fornecer uma visão abrangente sobre como o conceito de “Bibliotecário Verde” pode ser compreendido e aplicado nas bibliotecas brasileiras, identificar boas práticas e sugerir formas de aprimorar a atuação dos bibliotecários na promoção da Educação Ambiental.

2 O CONCEITO DE “BIBLIOTECÁRIO VERDE” QUE PROMOVE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O conceito de “Bibliotecário Verde” emerge como uma evolução natural da função do bibliotecário tradicional, alinhando-se à crescente necessidade de práticas sustentáveis e à promoção da Educação Ambiental. Este conceito vai além das funções tradicionais dos bibliotecários, incorporando a responsabilidade de planejar, executar e avaliar práticas sustentáveis dentro das bibliotecas e em suas comunidades.

A epistemologia da Educação Ambiental propõe que o conhecimento deve ser construído coletivamente, envolvendo a participação ativa dos indivíduos em práticas sustentáveis e em processos de reflexão crítica sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente (Carneiro, 2006).

A Educação Ambiental se apoia em três pilares epistemológicos principais: a interdisciplinaridade, a contextualização e a problematização. A interdisciplinaridade é fundamental, pois as questões ambientais são complexas e requerem a integração de conhecimentos de diferentes áreas. A contextualização implica a adaptação dos



conteúdos educacionais às realidades locais, tornando-os mais relevantes e significativos para os participantes. A problematização incentiva os indivíduos a questionarem e refletirem sobre suas práticas e valores, promovendo uma postura crítica e transformadora (Carvalho, 2004).

Esses pilares são diretamente aplicáveis ao papel do “Bibliotecário Verde”, que deve integrar conhecimentos de diversas áreas, adaptar as práticas sustentáveis ao contexto da comunidade local e fomentar a reflexão crítica sobre questões ambientais entre os usuários da biblioteca. Sendo assim, o conceito de “Bibliotecário Verde” também está intrinsecamente ligado à epistemologia da Educação Ambiental, que se fundamenta na compreensão de que o conhecimento ambiental deve ser construído de forma integrada e participativa. A Educação Ambiental é uma área de estudo que transcende a simples transmissão de informações sobre o meio ambiente; ela visa promover uma consciência crítica e um engajamento ativo dos indivíduos com as questões ambientais (Carvalho, 2004).

O “Bibliotecário Verde” pode ser definido como um profissional que, além de suas funções tradicionais de organização, gestão e disseminação da informação, dedica-se à implementação e promoção da Educação Ambiental e práticas sustentáveis dentro e fora da biblioteca. Suas características específicas, segundo Cardoso (2010) incluem:

1. **Conhecimento Ambiental:** Possui um entendimento profundo dos principais desafios ambientais globais e locais, assim como dos princípios da sustentabilidade.
2. **Educação Ambiental:** Ativamente engaja-se em programas e atividades que educam a comunidade sobre práticas ecológicas e a importância da sustentabilidade.
3. **Práticas Sustentáveis:** Implementa e promove práticas sustentáveis no ambiente da biblioteca, como a redução do consumo de energia, reciclagem, e uso de materiais eco-friendly.
4. **Advocacy Ambiental:** Atua como um defensor da sustentabilidade, influenciando políticas e práticas dentro da instituição e na comunidade.
5. **Formação Contínua:** Está comprometido com a atualização contínua de seus conhecimentos em Educação Ambiental e práticas sustentáveis.



De acordo com Oliveira, Rosa e Teixeira (2021), o profissional bibliotecário deve ir além da função de intermediação entre produtores e usuários da informação, atuando de maneira mais ativa na sociedade contemporânea. Em analogia, o papel do “Bibliotecário Verde” na Educação Ambiental é multifacetado, abrangendo desde a disseminação de informações até a criação de projetos comunitários que incentivem práticas ecológicas. Este profissional atua como um agente multiplicador de ideias, criando estratégias, redes, projetos e outras ações conscientizadoras, promovendo um comportamento ecologicamente correto e atitudes conscientes em relação ao ecossistema.

Para efetivamente integrar a sustentabilidade nas atividades diárias das bibliotecas, o “Bibliotecário Verde” deve conhecer a realidade social do local e permitir que a comunidade participe do processo de Educação Ambiental, entendendo-se ainda como educador ambiental. Segundo Carvalho (1998) apud Cardoso (2010), é essencial que o educador ambiental se questione constantemente sobre sua postura e se está favorecendo um diálogo com a população, em vez de apenas trazer soluções prontas. Além disso, o bibliotecário precisa trabalhar em estreita colaboração com outros educadores, participando da construção de planos de trabalho, projetos e currículos escolares, para apoiar efetivamente o trabalho dos professores e promover uma educação interdisciplinar (Cardoso, 2010).

3 FORMAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DO “BIBLIOTECÁRIO VERDE”

As bibliotecas são locais fundamentais para o acesso e a produção de informação e conhecimento, com os bibliotecários desempenhando um papel importante na disseminação dessa informação. É essencial que a temática da sustentabilidade seja incorporada por profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, transformando-os em protagonistas desse cenário.

Cardoso (2017) afirma que, internacionalmente, o envolvimento dos bibliotecários com questões ambientais deu origem ao conceito de "green library"(biblioteca verde), que se concentra em construções sustentáveis, design, arquitetura, gestão de recursos naturais e Educação Ambiental. Muitas bibliotecas públicas e universitárias na Europa e nos Estados Unidos adotaram esse conceito,



transformando-se em bibliotecas verdes e sustentáveis.

A ideia de “Bibliotecário Verde” cria um novo paradigma e nicho dentro da profissão de bibliotecário, similar ao conceito de "green library" aplicado às bibliotecas. Esta abordagem valoriza a integração de práticas sustentáveis na rotina das bibliotecas, incentivando o desenvolvimento de habilidades específicas voltadas para a Educação Ambiental. O “Bibliotecário Verde” se torna um agente essencial na promoção da sustentabilidade, ampliando suas funções tradicionais para incluir a conscientização e educação sobre práticas ambientais corretas.

A exemplo das bibliotecas que se transformaram em "green libraries" ao adotar construções sustentáveis e gestão eficiente de recursos, o “Bibliotecário Verde” adota uma postura ativa na Educação Ambiental e na implementação de práticas sustentáveis dentro e fora da biblioteca. Isso não só expande as possibilidades de atuação dos bibliotecários, mas também fortalece a relevância e inovação no campo da Biblioteconomia. Assim como as "green libraries" são modelos de sustentabilidade no ambiente físico, os Bibliotecários Verdes são modelos de sustentabilidade no ambiente informacional, disseminando conhecimentos e práticas que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Há uma questão dentro da profissão de bibliotecário que a literatura explora amplamente: a capacidade e a competência desses profissionais para atuarem em funções além das bibliotecas tradicionais. No entanto, essas atuações em outros campos de trabalho estão mais relacionadas a características pessoais, como personalidade e proatividade, do que a uma competência inerente à profissão (Ribeiro; Ferreira, 2018). Analogamente, para que os bibliotecários se identifiquem e atuem de forma eficaz como Bibliotecários Verdes, é necessário que eles complementem sua formação acadêmica com treinamentos específicos, cursos adicionais, estudos aprofundados e experiências práticas voltadas para a sustentabilidade e a Educação Ambiental. A formação do “Bibliotecário Verde” deve incluir, além das competências tradicionais da biblioteconomia, conhecimentos específicos em Educação Ambiental e sustentabilidade. Isso pode ser alcançado através de:

- **Cursos e Treinamentos:** Inclusão de disciplinas e módulos específicos sobre sustentabilidade nos cursos de Biblioteconomia.
- **Certificações e Especializações:** Incentivo à obtenção de certificações em áreas



relacionadas à sustentabilidade e Educação Ambiental.

- **Desenvolvimento Profissional Contínuo:** Participação em seminários, conferências e workshops sobre temas ambientais para manter-se atualizado sobre as melhores práticas e novas tendências.

4 O “BIBLIOTECÁRIO VERDE” ALINHADO AO ODS 4 DA ONU E SUA CONTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante dos desafios ambientais globais e locais, a implementação do conceito de “Bibliotecário Verde” torna-se uma estratégia eficaz para promover a sustentabilidade e a Educação Ambiental, alinhando-se às diretrizes da IFLA e aos 17 ODS da ONU. Este artigo, contudo, priorizará o alinhamento ao ODS 4, que visa "assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (IFLA, 2016, p. 8).

Cardoso, Bernardes Neto e Silva (2021) afirmam que para romper com a cultura consumista e adotar práticas educativas sustentáveis, é essencial promover mudanças de comportamento e atitudes por meio da conscientização e internalização de valores baseados no conhecimento. A educação de qualidade é o caminho mais eficaz para essa transformação, sendo um dos pilares fundamentais na estratégia da ONU para promover os ODS da Agenda 2030. O ODS 4 visa especificamente assegurar uma educação que promova tanto o desenvolvimento quanto estilos de vida sustentáveis (Cardoso; Bernardes Neto; Silva, 2021).

Conforme documentado no estudo de Rocha, Alves e Ferrari (2019), o mapeamento de práticas em prol dos ODS em bibliotecas brasileiras reforça a relevância das bibliotecas como parceiras estratégicas na promoção da sustentabilidade. O estudo evidenciou iniciativas alinhadas com todos os ODS em todas as regiões do Brasil, destacando o papel relevante do “Bibliotecário Verde” na implementação e disseminação de práticas ecológicas e educativas. Este mapeamento é representado pela Figura 01 que segue:

Figura 01 – Mapeamento das ações brasileiras alinhadas aos ODS da ONU.



Fonte: Rocha; Alves; Ferrari (2019).

No contexto da Educação Ambiental, a pesquisa indica que os Bibliotecários Verdes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na implementação de programas educacionais voltados para a comunidade. Esta contribuição é



significativa para o ODS 4, pois eles não apenas disseminam conhecimentos sobre práticas sustentáveis, mas também incentivam a conscientização ambiental, formando cidadãos mais responsáveis e informados (IFLA, 2016).

Os objetivos da Agenda 2030 apontam a Educação Ambiental como imprescindível para a implementação das metas. Os programas educacionais relacionados ao ODS 4 incluem workshops sobre reciclagem, palestras sobre mudanças climáticas e atividades práticas como hortas comunitárias e oficinas de compostagem. Tais iniciativas não só aumentam o conhecimento ambiental dos participantes, mas também os envolvem ativamente em práticas sustentáveis, promovendo uma mudança de comportamento a longo prazo (Campos; Ribeiro, 2021).

A colaboração com escolas, ONGs e outras instituições é uma estratégia eficaz para ampliar o alcance das iniciativas de sustentabilidade. Os Bibliotecários Verdes trabalham em conjunto com professores para integrar a Educação Ambiental nos currículos escolares, organizam eventos com ONGs focadas em questões ambientais e participam de redes locais de sustentabilidade. Essas parcerias fortalecem a comunidade, criando uma rede de apoio e recursos para a promoção da sustentabilidade (Bernet; Ysern, 2009).

Portanto, é essencial compreender que educar para o meio ambiente une o “Bibliotecário Verde” ao professor em seus papéis. Conforme Gadotti (2007), as práticas educativas ligadas às questões ambientais devem ser vistas como parte de um processo educacional que destaca a importância de uma educação e de educadores focados na sustentabilidade. Os educadores desempenham um papel relevante em promover mudanças, comprometendo-se com a formação de valores sustentáveis, como parte de um esforço coletivo para construir o conhecimento dos cidadãos sobre suas responsabilidades ambientais (Gadotti, 2007).

Os Bibliotecários Verdes também organizam campanhas de conscientização sobre questões ambientais, tanto dentro quanto fora da biblioteca. Exemplos incluem campanhas sobre a redução do uso de plástico, economia de energia e preservação da biodiversidade. Utilizando diversos canais de comunicação, como redes sociais, murais informativos e eventos comunitários, essas campanhas aumentam a visibilidade das questões ambientais e incentivam a comunidade a adotar práticas mais sustentáveis (Cardoso, 2017).



5 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa descritiva para investigar o papel do “Bibliotecário Verde” na promoção da Educação Ambiental. A pesquisa baseou-se em uma revisão de literatura relevante, incluindo artigos acadêmicos, relatórios de organizações como a IFLA e publicações sobre bibliotecas sustentáveis e Educação Ambiental. Também foi realizada uma análise de estudos de caso em bibliotecas de diferentes regiões, conhecidas por suas iniciativas ecológicas e programas de Educação Ambiental, explorando o papel específico dos Bibliotecários Verdes nessas práticas.

Quanto aos objetivos, o estudo é exploratório, conforme Mattar (2012), pois esse tipo de investigação ajuda a compreender o problema enfrentado pelo pesquisador, permitindo defini-lo de maneira mais precisa e identificar os cursos de ação pertinentes. Além disso, é descritivo, pois busca investigar o potencial formativo do bibliotecário e seu papel como educador ambiental.

A revisão bibliográfica foi realizada com base em livros e artigos científicos que tratam da atuação do bibliotecário como educador ambiental e as competências necessárias para a formação de um “Bibliotecário Verde”. Em coerência com o desenvolvimento dos capítulos deste trabalho, os principais autores consultados e suas contribuições estão dispostos na Tabela 01.

Tabela 01 – Achados bibliográficos para a base teórica do artigo

| O CONCEITO DE “Bibliotecário Verde” COMO EDUCADOR AMBIENTAL | |
|--|---|
| AUTOR/TÍTULO (ANO) | CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS |
| OLIVEIRA, Mariana Paranhos de; ROSA, Sabrina Silveira da; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa (2021). | As bibliotecas são essenciais para o desenvolvimento social e ambiental. Bibliotecários estão expandindo suas funções, promovendo a Aprendizagem Significativa. Este estudo reflete sobre as bibliotecas como espaços de aprendizagem e o papel do bibliotecário como educador ambiental. Conclui-se que bibliotecários têm as competências para atuar em projetos de Educação Ambiental, ampliando seu papel de intermediários informacionais para interagentes com produtores e usuários da informação. |
| CARDOSO, Nathalice Bezerra. A contribuição do bibliotecário para a Educação Ambiental. (2010) | O bibliotecário, como educador ambiental, leva conhecimento teórico e ações práticas às pessoas para promover hábitos ecologicamente corretos. Este profissional dissemina informação e deve participar ativamente dessas discussões. Ao atuar na área ambiental, os bibliotecários ajudam a conscientizar a população, criando estratégias, redes e projetos para reduzir o impacto humano no meio ambiente. A Biblioteconomia deve se relacionar com a Educação Ambiental, gerando pensamento crítico e comportamentos sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. |
| FORMAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DO “BIBLIOTECÁRIO VERDE” | |
| AUTOR/TÍTULO (ANO) | CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS |



| | |
|--|---|
| CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil (2017). | As bibliotecas são essenciais para acesso e produção de conhecimento, e os bibliotecários devem incorporar a sustentabilidade em suas práticas. Internacionalmente, o conceito de "green library" foca em construções sustentáveis, design, gestão de recursos e Educação Ambiental. Muitas bibliotecas na Europa e nos EUA já adotaram esse conceito, tornando-se verdes e sustentáveis. |
| RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade (2018). | A literatura explora a atuação e competência de bibliotecários além das bibliotecas, destacando que essa atuação depende mais da personalidade e proatividade individual do que da profissão em si. A formação acadêmica não é suficiente; bibliotecários precisam de treinamentos, cursos, estudos e experiências adicionais para ocupar cargos não diretamente ligados às bibliotecas. |
| O "BIBLIOTECÁRIO VERDE" ALINHADO AO ODS 4 DA ONU E SUA CONTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
| ROCHA, Ednéia Silva Santos; ALVES, Ana Paula Meneses; FERRARI, Adriana Cybele. Ações brasileiras e a agenda 2030: mapeamento de práticas em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, (2019). | As publicações encontradas pelos autores contextualizam o papel das bibliotecas e dos profissionais da informação frente aos ODS no Brasil. A partir da investigação de publicações na área de Ciência da Informação, pormenorizou-se as ações para promoção da Agenda 2030 no Brasil e sistematizou-se, em um mapeamento, quais ODS são evidenciados, por meio de uma pesquisa bibliográfica, quali-quantitativa e descritiva. A análise do material inédito da Febab revelou exemplos de iniciativas para todos os ODS em todas as regiões do Brasil confirmando que bibliotecas podem ser parceiras estratégicas para o cumprimento dos ODS. |

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A análise documental incluiu a revisão de políticas institucionais, currículos de cursos de Biblioteconomia e programas de formação continuada que abordam a sustentabilidade e a Educação Ambiental. Documentos relevantes de instituições como as bibliotecas de tipos variados descritas na Tabela 02 foram examinados para identificar práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelos bibliotecários nas bibliotecas onde atuam.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicam que as bibliotecas que adotam práticas sustentáveis, como a redução do uso de papel, reciclagem e programas de conscientização ambiental, têm um impacto significativo na educação das comunidades. Bibliotecários Verdes desempenham um papel essencial na implementação dessas iniciativas, promovendo atividades como oficinas de reciclagem, clubes de leitura ambiental e eventos sobre sustentabilidade. Além disso, a autoidentificação do profissional como "Bibliotecário Verde" amplia a sua atuação não apenas como disseminador da informação, mas também como educador ambiental, destacando a importância da formação contínua



dos bibliotecários em temas ambientais para o sucesso dos programas de sustentabilidade e de Educação Ambiental dentro e fora das bibliotecas.

As práticas sustentáveis nas bibliotecas contribuem não só para a preservação ambiental, mas também para a educação da comunidade, fomentando uma cultura de sustentabilidade (Cardoso, 2019). A revisão da literatura revelou que em bibliotecas brasileiras, o papel do “Bibliotecário Verde” foi essencial para a implementação e execução dessas iniciativas. As bibliotecas e ações encontradas nas pesquisas estão descritas na tabela 02 a seguir:

Tabela 02 – Práticas alinhadas ao ODS 4 em bibliotecas do Brasil.

| BIBLIOTECA / ESTADO | PRÁTICAS ALINHADAS AO ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE | REFERÊNCIA |
|---|--|---|
| Biblioteca do Parque Villa Lobos (SP) | Hora do Conto; Brincando e Aprendendo; Pintando o Sete; Lê no Ninho; Luau; Clube de Leitura; Segundas intenções; Tecnologia dia a dia; Jogos Sensoriais; Jogos para Todos; Leitura ao Pé do Ouvido; Domingo no Parque; Curso de Libras; Curso de Literatura para Vestibular; Oficina de Xadrez; Sarau; oficinas voltadas à cultura maker; empreendedorismo; Agenda Cidadã; Ponto MIS; Programa Extramuros à Co- munidade Jaguaré; Atendimento Pró-Ativo; visitas monitoradas; visitas técnicas; Pesquisa do Instituto Fonte; capacitação da equipe de atendimento; práticas da BVL | RAULINO, Cleide Elis da Cruz; MEIRA, Roberta Barros. A circulação de um modelo verde no Brasil: a Biblioteca Parque Villa-Lobos. (2021) |
| Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) – Porto Alegre, Rio Grande do Sul | Oficinas de mediação de leitura e utiliza a técnica de contação de histórias, para informar a comunidade sobre temas diversos. Também oferece o jogo de Role Playing Game (RPG), com a intenção de informar os participantes utilizando a literatura. Os jogadores assumem papéis de personagens literários e criam narrativas colaborativamente. O progresso do jogo se dá de acordo com um sistema de regras predeterminado, estimulando a imaginação dos jogadores a improvisar livremente, aproveitando as infinitas opções existentes no ambiente da biblioteca. | SILVA, Fabiane Simões da; BORGES, Jussara. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. (2021) |
| Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Promove a Inclusão digital para a comunidade da terceira idade. Projeto de extensão universitária, que compreende a oferta de curso de informática básica desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e acadêmicos dos cursos de Psicologia, Pedagogia e História, com o objetivo de contribuir com a inclusão social e digital de pessoas idosas. O curso é oferecido gratuitamente e em dois módulos: 1) para pessoas sem nenhum conhecimento de informática; 2) para pessoas | FEBAB-Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários. Bibliotecas por um Mundo Melhor - Agenda 2030. (2018) |



| | | |
|--|--|--|
| | com conhecimento prévio. O projeto vem sendo desenvolvido desde 2015 e já conta com aproximadamente 800 alunos certificados em 42 turmas. | |
| Biblioteca Parque Estadual (Rio de Janeiro) | Reforço escolar: Aulas de português e de matemática para crianças. Parceria com a Associação de Desenvolvimento Educativo Cultural. Clube de Leitura Ana Maria Machado: incentivando a autonomia dos pequenos leitores, crianças de 8 a 10 anos, a descoberta da magia e da paixão por ouvir, ler e contar histórias. | CARDOSO, N. Contribuições das Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. (2017) |
| Bibliotecas do IFPE | Para suprir a carência de capacitação para bibliotecários, foi elaborado um minicurso virtual autoinstrucional, abordando sustentabilidade e a Agenda 2030, com ênfase no ODS 4. O minicurso oferece sugestões de ações adaptáveis a cada biblioteca do IFPE, visando capacitar os bibliotecários para promover a sustentabilidade e a educação de qualidade. Dividido em cinco módulos, o curso cobre conceitos de sustentabilidade, a Agenda 2030, sustentabilidade em bibliotecas, ações para o ODS 4, e propostas de ações pelos bibliotecários do IFPE, culminando com uma atividade avaliativa para fixação dos conteúdos. | SENA, Adna Márcia Oliveira de. Agenda 2030 e a promoção da sustentabilidade em bibliotecas: uma introdução ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de qualidade. 2024. Produto Educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Olinda, Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2024. |

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa, 2024.

Tais práticas foram analisadas para identificar padrões comuns e estratégias eficazes que possam ser replicadas em outras bibliotecas. A pesquisa demonstrou que iniciativas como oficinas práticas, eventos educativos e campanhas de conscientização são eficazes na promoção da Educação Ambiental e no engajamento da comunidade em bibliotecas municipais, universitárias e de Institutos de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. As bibliotecas que adotaram essas práticas têm contribuído significativamente para aumentar a conscientização ambiental e promover comportamentos sustentáveis entre os usuários, alinhando-se aos ODS da ONU. As ações elencadas na Tabela 02 foram registradas como alinhadas ao ODS 4, embora muitas outras práticas realizadas por essas bibliotecas também estejam alinhadas com todos os ODS, conforme as diretrizes da IFLA.

Destaca-se a atuação dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação Profissional de Pernambuco (IFPE) – Tabela 02 – que desenvolveram um produto educacional no contexto do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Esta iniciativa visou promover a capacitação contínua dos bibliotecários do Instituto, equipando-os com as ferramentas e conhecimentos necessários para implementar



práticas sustentáveis e educativas em suas bibliotecas. Este esforço concreto alinha as bibliotecas do IFPE aos ODS, especialmente o ODS 4, e fortalece o papel das bibliotecas como agentes de mudança, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a promoção da educação de qualidade em toda a rede do IFPE (Sena, 2024).

O resultado dessa produção a nível de mestrado corrobora o posicionamento deste artigo, no que concerne à autoidentificação como elemento essencial para que os bibliotecários reconheçam a extensão de seu papel na promoção da sustentabilidade. É importante que se vejam e sejam vistos como Bibliotecários Verdes, envolvendo uma conscientização interna e externa dessa identidade. Para que essa identidade seja efetivamente reconhecida, a Biblioteconomia deve valorizar o perfil do “Bibliotecário Verde”, integrando princípios de sustentabilidade nos currículos de formação, promovendo práticas ecológicas em todas as áreas de atuação e incentivando pesquisas e publicações sobre a importância da sustentabilidade. Esse reconhecimento é imprescindível para que as bibliotecas atuem como agentes de mudança ambiental, promovendo uma sociedade mais informada e consciente sobre questões de sustentabilidade.

Os resultados deste estudo apontam as bibliotecas como agentes fundamentais na promoção da Educação Ambiental (Cardoso, 2010). As práticas sustentáveis nas bibliotecas não apenas contribuem para a preservação ambiental, mas também educam a comunidade, fomentando uma cultura de sustentabilidade. As diretrizes da IFLA reforçam a necessidade de integrar práticas sustentáveis nas bibliotecas, e este estudo corrobora a eficácia dessas diretrizes. A implementação de programas ecológicos por Bibliotecários Verdes demonstra que as bibliotecas podem ser líderes na promoção da sustentabilidade e da Educação Ambiental (Cardoso, 2017).

Ao refletir sobre a citação de Brandão (2001, p. 139), "O educador nem sempre sabe, nem sempre diz, mas toda noite ele sonha o desejo de fazer do outro, ele. De fazê-lo tornar-se próximo de ser como ele próprio e habitar, ainda que abaixo dele, seu modo de vida e sua cultura", compreende-se profundamente o papel do “Bibliotecário Verde” como educador ambiental. O “Bibliotecário Verde” não possui todas as respostas e muitas vezes está em um processo contínuo de aprendizado sobre questões ambientais complexas. No entanto, sua paixão e compromisso com a sustentabilidade inspiram outros a adotarem práticas ecológicas e a valorizar o meio ambiente. Ele sonha em



transformar a consciência ambiental da comunidade, levando-a a compartilhar e implementar valores sustentáveis (Brandão, 2001).

Assim como o educador mencionado por Brandão (2001), o “Bibliotecário Verde” aspira a influenciar positivamente a comunidade, promovendo um modo de vida mais sustentável. Ele não impõe seu conhecimento de maneira autoritária, mas convida a comunidade a participar de um diálogo aberto e inclusivo sobre sustentabilidade. Essa abordagem reflexiva e dialógica permite que os indivíduos desenvolvam uma compreensão profunda e pessoal das questões ambientais, tornando-se agentes ativos de mudança em suas próprias vidas e comunidades.

Em síntese, os Bibliotecários Verdes são peças-chave na construção de uma cultura de sustentabilidade, atuando como educadores ambientais que não apenas transmitem conhecimento, mas também inspiram e motivam mudanças comportamentais. As práticas sustentáveis nas bibliotecas demonstram ser um modelo viável e eficaz de Educação Ambiental, alinhando-se com as diretrizes da IFLA e contribuindo para o cumprimento do ODS 4 da ONU.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a eficácia das práticas sustentáveis e o impacto da atuação de Bibliotecários Verdes, o estudo pretende contribuir para o avanço da Educação Ambiental e para a abertura de novas ideias e políticas mais eficazes nas bibliotecas, fortalecendo seu papel como agentes de mudança na promoção da sustentabilidade.

A justificativa para este estudo reside na dualidade de sua contribuição: promover a sustentabilidade e a Educação Ambiental através das bibliotecas, e abrir novas perspectivas e oportunidades para os profissionais da área. Ao documentar e analisar as práticas e iniciativas sustentáveis nas bibliotecas, este estudo busca não apenas compreender o impacto dessas ações, mas também inspirar outras instituições e profissionais a adotarem o conceito de “Bibliotecário Verde”, fortalecendo assim a interseção entre Biblioteconomia e sustentabilidade.

Embora a literatura registre o profissional bibliotecário como educador ambiental, este artigo busca enfatizar a necessidade de uma nova identidade profissional específica: a do “Bibliotecário Verde”. A autoidentificação é imprescindível;



sem ela, os bibliotecários podem não reconhecer a extensão de seu papel na promoção da sustentabilidade. É fundamental que os profissionais da Biblioteconomia se vejam e sejam vistos como Bibliotecários Verdes, o que implica uma conscientização interna e externa sobre essa identidade. Para que essa identidade seja efetivamente reconhecida, é necessário que a biblioteconomia como campo também reconheça e valorize o perfil do “Bibliotecário Verde”. Isso inclui a integração de princípios de sustentabilidade nos currículos de formação, a promoção de práticas ecológicas em todas as áreas de atuação do bibliotecário e o incentivo a pesquisas e publicações que abordem a importância da sustentabilidade na biblioteconomia.

A autoidentificação dos bibliotecários como Bibliotecários Verdes e o reconhecimento desse perfil pela Biblioteconomia são passos essenciais para assegurar que as bibliotecas atuem como agentes de mudança ambiental, promovendo uma sociedade mais informada e consciente sobre questões de sustentabilidade. Enquanto autora, a pós-graduação a nível de mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável na Universidade de Pernambuco (UPE), junto com a experiência adquirida na Universidade de Pernambuco e no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Pernambuco (Senac PE), permitiu a implementação de intervenções locais que promovem práticas sustentáveis. Este percurso acadêmico e profissional reforça a importância de explorar e reconhecer o papel do “Bibliotecário Verde”, demonstrando a relevância de uma abordagem multidisciplinar que integra biblioteconomia e Educação Ambiental. Esta jornada exemplifica a importância de investir em educação e formação contínua para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos.

O conceito de “Bibliotecário Verde” representa então uma importante evolução na Biblioteconomia, alinhando-se às necessidades contemporâneas de sustentabilidade e Educação Ambiental. Este profissional não só desempenha suas funções tradicionais, mas também se torna um agente ativo na promoção de práticas ecológicas e na conscientização da comunidade sobre a importância da responsabilidade social e ambiental. A atuação dos Bibliotecários Verdes é essencial para integrar a sustentabilidade nas bibliotecas e educar as novas gerações para um futuro mais sustentável.

Para que as bibliotecas continuem a ser líderes na promoção da sustentabilidade, é essencial que os profissionais da área adotem plenamente a identidade de



Bibliotecários Verdes. Este estudo espera inspirar mudanças significativas nas práticas e políticas das bibliotecas, incentivando uma maior integração de princípios ecológicos nas suas atividades diárias. Ao promover uma Educação Ambiental de qualidade, alinhada ao ODS 4 da ONU, as bibliotecas podem desempenhar um papel importante na construção de uma sociedade mais sustentável e consciente.

REFERÊNCIAS

BERNET, Trilla J.; YSERN, Romero R. La educación fuera de la Escuela: Ámbitos no formales y educación social. **Cuestiones Pedagógicas. Revista de Ciencias de la Educación**, [S. l.], n. 10-11, 2009. Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/Cuestiones-Pedagogicas/article/view/10283>. Acesso em: 01 ago. 2024.

BRANDÃO, Carlos Henrique. **Pensar na prática**. São Paulo: Loyola, 2001. (Educação Popular, 1). Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=B75OvMKsDPsC&pg=PA139&lpg=PA139&dq=%20educador+nem+sempre+sabe%22&source=bl&ots=NkpgJqmLor&sig=ACfU3U3LSKe-vLU-OspKjNgsI4gXKBfgTg&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKewjvoJ_kINmHAXZA7kGHVi4LwEQ6AF6BAGLEAM#v=onepage&q=%22o%20educador%20nem%20sempre%20sabe%22&f=false. Acesso em: 15 jul. 2024.

CAMPOS, Priscilla Teixeira; RIBEIRO, Adauto de Souza. Teatro do oprimido na criação de uma metodologia popular de Educação Ambiental estética. In: Educação Ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: investigações, desafios e perspectivas futuras [livro eletrônico]. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021, p. 179-188.

CARDOSO, Jeane Cristina de Oliveira; BERNARDES NETO, Napoleão; SILVA, Pollyanna Maria da. O papel da educação na garantia do direito fundamental ao desenvolvimento sustentável. In: Educação Ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: investigações, desafios e perspectivas futuras [livro eletrônico]. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021, p. 60-71.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. A contribuição do bibliotecário para a Educação Ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 140-162, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/tPjrLNkqScqSfQkNd6tzjRD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. **Contribuições das Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030**. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.15993.57449>



CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, n. 29, v. 2, ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200002>.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Fundamentos epistemo-metodológicos da Educação Ambiental. **Educ. rev.** n. 27, jun. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000100003>.

CARVALHO, Isabel Cristina De Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

FEBAB-Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários. **Bibliotecas por um Mundo Melhor - Agenda 2030**, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 01 ago. 2024.

GADOTTI, M. Educação para o Desenvolvimento Sustentável: o que precisamos aprender para salvar o planeta. **Revista da FAEEBAN – Educação e contemporaneidade**, v. 16, p. 69-90, 2007.

IFLA. **Access and Opportunity for All: How Libraries Contribute to the United Nations 2030 Agenda**. The Hague: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

IFLA. **As bibliotecas, o desenvolvimento e a agenda 2030 das Nações Unidas**. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdgs-insert-pt.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). **Educacao ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. 5. ed., atual. São Paulo: Elsevier, 2012.

OLIVEIRA, Mariana Paranhos de; ROSA, Sabrina Silveira da; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 6, n. especial, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v6iespecial.2021.62701.71-90>.

RAULINO, Cleide Elis da Cruz; MEIRA, Roberta Barros. A circulação de um modelo verde no Brasil: a Biblioteca Parque Villa-Lobos. **Investig. bibl**, Ciudad de México, v. 35, n. 88, p. 13-28, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2021.88.58360>.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em:



[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/3/Bibliotecario do seculo XXI pensando.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/3/Bibliotecario_do_seculo_XXI_pensando.pdf). Acesso em: 15 jul. 2024.

ROCHA, Ednéia Silva Santos; ALVES, Ana Paula Meneses; FERRARI, Adriana Cybele. **Ações brasileiras e a agenda 2030**: mapeamento de práticas em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2019. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/38785/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SENA, Adna Márcia Oliveira de. **Agenda 2030 e a promoção da sustentabilidade em bibliotecas**: uma introdução ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de qualidade. 2024. Produto Educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Olinda, Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1292>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SILVA, Fabiane Simões da; BORGES, Jussara. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456>. Acesso em: 01 ago. 2024.